

[[[A]]] In f o

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - n° 019 ABRIL 2013



A história mostra traições inúmeras por parte dos marxistas, a começar pelas próprias puxadas de tapete de Marx contra Bakunin na internacional, golpes partidários, black block contra red block atualmente na Grécia. **página 02**

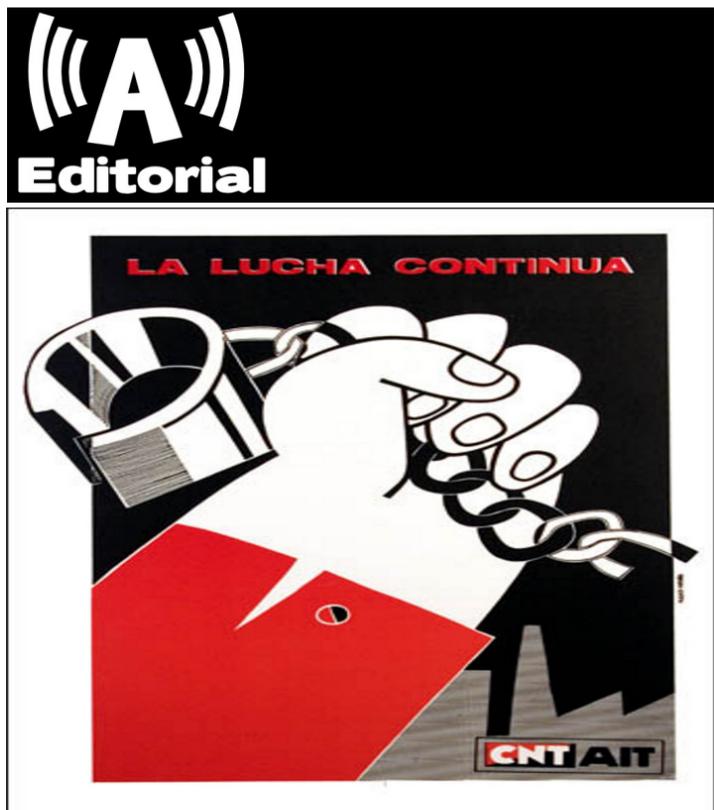
Aos aposentados, pensionistas e trabalhadores que contribuem para com a Previdência Social resta revoltar-se com a farsa que lhes apresentam os governantes e, sobretudo implementar sua organização com vistas a reverter esse nefasto quadro.

página 03

Seja em casa, seja no trabalho, seja no lazer, seja no sexo, seja no credo, seja na cultura, as relações de opressão e exploração devem ser combatidas, repito, por ser algo que deva ser refletido por todxs que tenham um compromisso sério com a proposta anarquista.

página 05





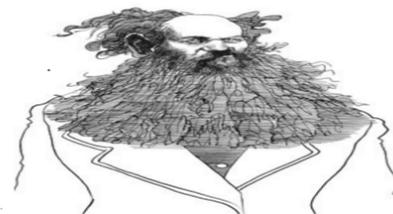
Anarquismo é uma vertente definida de pensamento social cujos os partidários defendem a abolição dos monopólios econômicos e todas as instituições políticas e sociais coercitivas. Ao invés da ordem econômica capitalista, os anarquistas, querem a livre associação de todas as forças produtivas, fundamentadas no trabalho e que teria como meta a satisfação das necessidades essenciais todos os sócios da sociedade. Ao invés de Estados nacionais presentes com o mecanismo mortífero de instituição político e burocrático, os anarquistas querem uma federação de comunidades livres, onde cada um com o outro atuam pelos interesses de todos, econômica e socialmente, e isso ajustará a produção e distribuição por acordos mútuos e contratos livres.

Qualquer um que estuda o desenvolvimento econômico e político profundo do sistema social presente reconhecerá que estes objetivos não pulam das ideias utópicas de alguns inovadores imaginativos, mas que eles são os termos lógicos de um exame completo das deficiências orgânicas sociais existentes notificadas e verificadas, mesmo que apareçam de maneira mais limpas e mas insalubres. O capitalismo monopolista moderno e o estado totalitário somente são as últimas fases de um desenvolvimento que não tem como terminar.

O desenvolvimento estupendo de nosso sistema econômico, arrastando a uma acumulação poderosa de riquezas sociais nas mãos de minorias privilegiadas e uma repressão constante de número maior de pessoas, pavimentou ao presente a reação política e social e ajudou com isto o avanço libertador anarquista. Os interesses gerais da sociedade humana é sacrificada aos interesses privados de indivíduos, e o estabelecimento de reais relações entre os homens são minadas assim sistematicamente para o base. Muito se esqueceu que a indústria não é um fim em si mesmo, mas que não deve ser mais que uns dos meios para assegurar aos homens subsistência material e fazer ele acessível a bondade de uma cultura intelectual superior. Quando a indústria é tudo, quando trabalho perde sua importância ética e que o homem não é nada, o reinado de o despotismo econômico impiedoso começa, de quem efeitos não são menos desastroso que esses de qualquer despotismo político. Os dois intensificam mutuamente, eles se nutrem à mesma fonte.



Петр Крещачин
(1842-1921)



Ilustrador: David Levine.

Anarquismo e Marxismo

A diferença básica entre o anarquismo e o marxismo é a perpetuação do estado, a semelhança básica é o combate ao capitalismo.

Não existe um "bakuninismo" justamente porque dentro do anarquismo não temos líderes, aceitamos de maneira tranquila o fato de que nossos filósofos acertam e também erram, o problema maior é quando direcionamos críticas ao marxismo e somos queimados na fogueira do mesmo modo que somos queimados pelos crentes ou católicos quando criticamos a bíblia. No anarquismo ninguém é sagrado, devemos permanecer abertos a mudanças, firmes no ideal, porém flexíveis, pois a liberdade não é algo imutável ou lógico.

Infelizmente vejo muito do marxismo deste modo, imutável, presos em suas lógicas. Inegável a contribuição de Marx aos pensamentos econômicos, libertação da escravidão do proletariado e discernimento sobre o capitalismo em si. Porém, os meios para se atingir tal objetivo não podem ser fechados, os tempos mudaram, as pessoas são orgânicas, sociologia não é uma fórmula matemática. Nenhum anarquista, creio eu, jamais tentou criar uma fórmula para a revolução, sabemos que precisamos acabar com o capital, com a igreja e com o estado, mas impor liberdade através de ditaduras é uma enorme contradição, e digo mais, tentar definir um "plano" para uma sociedade livre é aprisionar a mesma, principalmente quando este plano é definido por um único homem, no caso Marx.

Do mesmo modo que devemos filtrar muito do que Bakunin disse, devemos filtrar grande parte do Marx disse, pois seu pensamento sobre a liberdade era extremamente limitado. Importante dizer, também que devemos respeitar os escritos de Marx como contribuição ao pensamento anti-capitalista. Anarquistas e marxistas são inimigos?

A história mostra traições inúmeras por parte dos marxistas, a começar pelas próprias puxadas de tapete de Marx contra Bakunin na internacional, golpes partidários, black block contra red block atualmente na Grécia. Difícil responder a isso, eu diria que depende do marxista e que depende do anarquista, mas tenho certeza que entre ambos pode haver um diálogo, coisa que se faz impossível por exemplo, entre um anarquista e um fascista. Os fins parecem ser os mesmos, mas para nós anarquistas os meios são tão importantes quanto os fins, não podemos atingir liberdade nos utilizando de coerções, o estado, para nós, é um mal a ser combatido, talvez tão grande quanto o capital e a igreja. A desconfiança de um marxista sobre o anarquismo é "como pode haver igualdade sem um órgão controlador" a desconfiança de um anarquista sobre o marxismo é "como pode haver igualdade e liberdade com controle de um terceiro sobre sua vida?"

Até o dia da revolução, nossas lutas continuarão, nossos diálogos também devem continuar, mas acredito, que a liberdade de um anarquista nunca será acorrentada, jamais nos ajoelharemos a ninguém, nem a Deus, nem ao Estado!

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como indivíduo@.

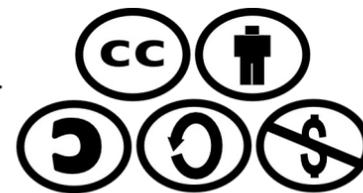
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.



Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Aposentadoria no Brasil

Assunto envolto em um verdadeiro cipó de leis e discursos midiáticos calcados no mais absoluto terrorismo hipócrita, a aposentadoria do trabalhador brasileiro, se tornou um verdadeiro calvário. Todos os trabalhadores efetivamente sabem que tem que pagar, mas dificilmente sabem o valor exato que terão direito a perceber mensalmente quando aposentados, obviamente se conseguirem alcançar esse objetivo. Somente sabem que trabalham muito, em geral em condições de trabalho perigosas, insalubres e penosas e que ao se aposentarem irão receber menos do que ganham quando na ativa, embora tenham contribuído integralmente sobre o que ganharam mensalmente.

Não bastasse isso, se apuseram por parte do Estado barreiras de toda a ordem sob o falso argumento de que a Previdência Social do Brasil se encontrava e supostamente ainda se encontra deficitária, ou seja, mesmo com todos os fatores moderadores (fator previdenciário, idade, média das contribuições) impostos aos trabalhadores com o fim de retardar suas aposentadorias ou de reduzir o valor mensal a ser percebido, a Previdência supostamente mais gasta do que arrecada. Em regra não vê os governantes de plantão ir a imprensa divulgar e discutir a questão dos que descontam dos trabalhadores, mas não efetuam o depósito do arrecadado para os cofres da Previdência.

Infelizmente os governantes de plantão têm sido incapazes e omissos de promoverem um amplo debate nacional sobre a questão. Nenhum governante da República até o momento (2013)

esclareceu devidamente onde e como foi gasto o arrecadado desde a instituição da previdência estatal no Brasil. Nisso infelizmente se constroem estórias as mais mirabolantes, as quais se constituem em terreno movediço no qual não pretendemos cometer a insanidade de adentrar. Somente que reiteramos que uma clara objetivação do que foi arrecadado e efetivamente gasto ano a ano desde a montagem dos primeiros "Instituto de Aposentadorias e Pensões", (1933) tornaria o assunto mais inteligível e transparente.

É de fácil entendimento que estes dados deveriam estar à disposição do conjunto da sociedade para que esta pudesse efetivamente analisá-los. Tarefa hercúlea para economistas, atuários, contadores, etc., mas factível. Nessa esteira deveria também ser objeto do mesmo debate o quanto vem sendo deixado de recolher, assunto também explosivo, visto que os trabalhadores da Previdência (Servidores Públicos Federais Previdenciários) não cansam de denunciar que a dívida para com a Previdência Social do Brasil é astronômica e desastrosamente crescente, sobretudo com devedores natos tais como Clubes de Futebol e Prefeituras Municipais. A esse fato se soma a indústria das fraudes, onde ao que conste, a legislação penal é branda e incapaz de atemorizar as quadrilhas de fraudadores.

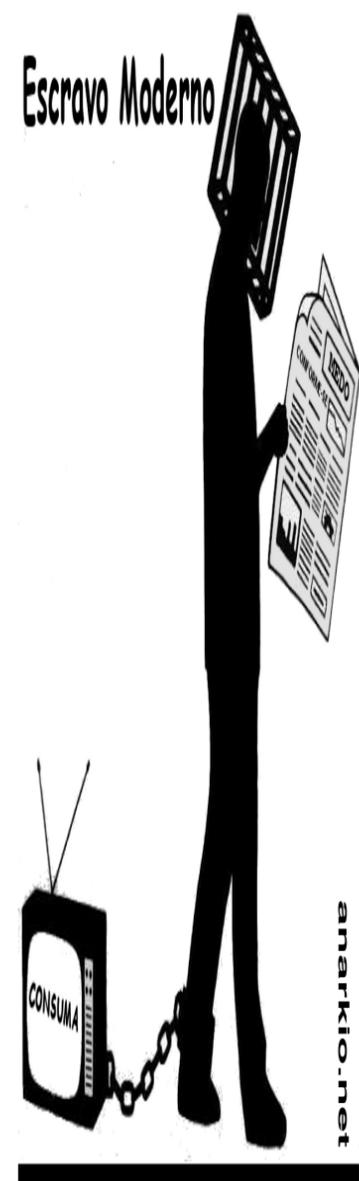
Infelizmente os governantes de plantão se resumem a tomar perigosos atalhos. Para os trabalhadores da iniciativa privada criaram o famigerado "Fator Previdenciário", que retardou número significativo de aposentadorias, colocando no horizonte do trabalhador requerente da jubilação uma redução drástica em seu ganho mensal. Seguindo esta lógica pífida os valores acima de um salário mínimo injustificadamente deixaram de acompanhar sequer o ritmo da inflação, notadamente sempre presente em economias dependentes como a do Brasil.

Situação análoga também passaram a enfrentar os servidores públicos de todas as esferas com as Emendas Constitucionais que destruíram totalmente os parques direitos dos trabalhadores dessa área conquistados com a labuta de anos. Os trabalhadores do serviço público com raras exceções tiveram o tempo de contribuição ampliado, bem como, os valores descontados do Servidor foram significativamente majorados. Não bastasse isso o parâmetro da idade foi "democraticamente" imposto, ficando derogado o direito adquirido, sendo este substituído pelo enunciado nazista da expectativa de direito. Curioso que essa regra não valha para o Estado brasileiro, que sempre têm direitos e nunca expectativas! Exemplo concreto são os questionáveis valores recebidos por alguns condutores do Estado, recebendo valores inclusive muito acima do Senhor Presidente da República. Estranho também que os reajustes dos detentores das chamadas funções vitais do Estado percebam reajustes sempre acima da inflação, o que atesta que esta vem sendo indevidamente calculada.

Aos aposentados, pensionistas e trabalhadores que contribuem para com a Previdência Social resta revoltar-se com a farsa que lhes apresentam os governantes e, sobretudo implementar sua organização com vistas a reverter esse nefasto quadro. Protestar contra os parcos e absurdos valores é o mínimo que se pode fazer. Justas e dignas são, portanto, todas as lutas promovidas pelos aposentados do Brasil em defesa de seus direitos visto terem pago religiosamente a previdência, com o fruto de seu suor e sangue em serviços desgastantes e prejudiciais a sua saúde.

Caxias do Sul, 13 de março de 2013.

Pietro Anarchista





Da traição ou como é fácil atribuir aos outros suas qualidades e defeitos!

Não podemos reproduzir práticas clientelistas, personalistas, hierárquicas e autoritárias em nosso meio. A organização deve a todo momento refletir o combate contra isso e muito saudável que, como uma instância feita, construída por homens/mulheres tenham problemas.

Daí reflito, estando eu em uma organização anarcossindical, o processo de seu crescimento se dá pela organização e compromisso de todos os militantes envolvidos, sempre tendo em mente o escrito no primeiro parágrafo. E se constato que depois de 5 anos, isso não ocorre, que se reproduz práticas clientelistas, favorecimentos, uma deliberada desorganização para confundir todos os militantes, uma falta de solidariedade com projetos que não é de interesse do grupo "experiente/mais velho" e por que não donos da sigla e da organização, qual é o compromisso sério que se deve fazer? Para eles, consideram uma "traição" o fato de apresentar uma organização de fato, do comprimento das atas (vejam todas atas no período em que estava na organização e quem as produziu em reuniões ordinárias) e a denúncia do não comprimento das mesmas. É bem mais fácil acusar alguém de sua incompetência, quando a aceita, porque até isso é difícil. Não erram e quando o fazem, não é por causa própria, o erro é sempre dividido e de preferência com elementos externos, que dificilmente poderão se defender.

Agir arbitrariamente é outra prática constante, como se pertencer a uma comissão/comitê ou executiva lhe dessem superpoderes que atropelam tudo e depois é adequado semanticamente em uma ata mal redigida. É devemos aprender! Daí outra pergunta: nesse tempo todo quantos se ofereceram para aprender algo importante para organização e assim compartilhar compromissos, fomentando o crescimento da organização? Quantas vezes foi solicitado os dados cadastrais dos militantes da organização?

De sua atualização em busca de promover a organização? A organização não cresce, ou melhor, cresce, desde que entre se submeta a uma lógica torpe do sindicalismo convencional: há alguns que fazem e os outros que aplaudem, mas se sair do aplauso e criticar visando o crescimento da organização, aí é "traidor"!

Desde a saída dessa organização (nem sei porque dizer isso, se todos os documentos são forjados em plenárias esvaziadas, de pseudos congressos) mantenho o compromisso com o sindicalismo revolucionário da AIT, e daí temos de outras seções exemplos da atividade e dedicação que os militantes depositam em suas organizações, de forma a serem pequenas, mas sérias organizações de combate ao capitalismo. Mantenho a crítica aos "específicos", mas mantenho isso de forma a respeitá-los, não podemos esquecer que não há certo e errado aqui, mas tentativas. Longe de ser uma traição, é a responsabilidade poder dialogar abertamente e poder fazer críticas e saber recebê-las.

Uma organização (que não existe) não pode viver de uma pretensa vitimização, embora possamos ser todos vítimas do sistema, o fato de agir, se propõe sair da situação vitimizante. Se seus militantes falham em aprender, a dialogar, a lutar, e só sabem se lamentar de seus infortúnios acusando alguém como responsável, traidor, há algo muito errado com essa organização (que não existe) que se diz anarcossindical. Grave ainda é o fato de um secretariado nacional, por uma longa amizade não organizacional com os desorganizados donos da sigla, os defenderem, acobertando uma prática clientelista e hierárquica que fere o anarquismo e o anarcossindicalismo. Grave ainda é a fragilidade dessa pretensa organização (que não existe!) ter em um militante, agora traidor, a centralização de diversas atividades, sem se dispor a descentralizar, sem avançar na organização.

Por tudo isso, mais de 20 militantes saíram da organização ou foram expulsos, outros tantos foram perdidos justamente por uma prática que dá inveja no sindicalismo institucional. Em vez de solidariedade, esse grupo que se diz organização (outros adjetivaram de "clã", brincando com fantasmas de outros tempos! rrsrrs) só mantém uma pífia facção, arredia a tudo e a todos, que joga aos outros sua incompetência e ainda faz graça para outras seções da AIT, que acreditam na falácia dessa facção.

É lamentável e triste ter que expor isso, mas devido a constante incompetência de seus membros, e que não é de agora, e que fiz parte por acreditar no potencial de crescimento da

proposta e por uma retaguarda tão respeitável que é a AIT, não haveria malandras, que tolo fui eu em acreditar nisso! E a peja de "traidor" disso é que levo desses senhorxs, bem feito para mim!

Me serve de experiência e a compartilho, se necessário for denunciar, não concordo com algo que fere seus princípios ou que seu instinto diga: "Isso não é assim!" Não tema, faça o que é para ser, o tempo mostrará pelos fatos o que realmente importa.

Ser tratado de "traidor" por pessoas que praticam uma excrecência dessas, é até lisonja, por mostrar que estou respeitando a luta de milhões de anarcossindicalistas fizeram e morreram para termos aqui viva para fazermos a nossa. Alerto por fim as outras seções da AIT que tenham muito cuidado com a seção brasileira, porque ela não é o que parece e tem causado mais dano ao anarcossindicalismo e ao anarquismo no Brasil do que bem. Nem preciso escrever as irregularidades que tentam ocultar, mas se precisarem, sabem com quem falar.

Agradeço a paciência, e como sempre escrevo, nos vemos nas ruas, na construção do anarquismo através de práticas livres!



Um minuto de sua atenção ...?

Um minuto de sua atenção... se for possível, é claro, nesse mundo onde todxs se ocupam em se manter escravos de suas rotinas e zonas de conforto medíocres.

Chamo a atenção ao fato que estamos em mundo cheio de opressão e exploração e elas se manifestam das mais variadas e criativas formas: em relações econômicas, em relações de gênero, em relações de credo, em relações de etnias, em relações com a natureza, em relações, surpreendam-se, de família ... não há limites para a exploração e opressão a tal ponto de ousar escrever que todas elas são e tem a mesma base: ferrar o(a) outrx ou outrxs e se dar bem. Muitxs relutam em aceitar essa situação ou mesmo querer entender isso, é difícil, é humilhante saber que é mais umx exploradx ou oprimidx e que pouco está fazendo para sair dessa condição e não o bastante, em muitas ocasiões em que poderia mudar e fazer diferente, está reproduzindo a estrutura de opressão e exploração.

Sim! Mantendo-se em um esquema de zona de conforto (miserável por sinal), é um sobrevivencialismo que te coloca em risco e também aos outrxs já que em vez de unir forças com nossa gente e romper com a estrutura de classes, tradução social da opressão e exploração e não há como negar sua existência, mesmo com a melhor maquiagem, a maioria procura se isolar e buscar dessa forma, individual salvar o seu. Isso só aumenta as desigualdades. Prova maior disso é a história do Brasil que desde a invasão portuguesa, seguida por outrxs exploradorxs, essas terra sofreram a maior dilapidação que se tem notícia. As sociedades nativas foram dizimadas e como não fosse o bastante (é para ganância e cobiça, nunca há o bastante!) foram trazidas sociedades inteiras da África e que foram libertadas apenas um pouco mais de um século atrás, jogando-os da frigideira para o fogo. Mas um exemplo de opressão e exploração aplicados as etnias. Índios das mais diversas tribos e africanos também das mais variadas tribos foram submetidos a lógica de opressão e exploração. Não que em suas aldeias e sociedades não houvessem relações de poder, de prestígio, mas a escala de opressão e exploração que a sociedade capitalista/mercantil criou não

tem precedentes na humanidade. Uma outra aplicação da opressão e exploração é a feita as mulheres (não que não exista mulheres que sejam opressoras e exploradas), mas há séculos que houve e se mantém o controle, a dominação de um pretense sexo mais forte sobre outro mais frágil, com as mais estapafúrdias desculpas que escondem, mascaram e maquiagem um fato já constatado acima: opressão e exploração aplicadas ao gênero. Não há necessidade de se estender que tais relações ocorrem com as crianças, com os velhos, os animais, com a natureza, ou seja, a humanidade se explora e se oprime constantemente e há aqui ou ali algumas/alguns que se defendem, resistem e promovem uma transformação em busca de não mais haver opressão e exploração. Mas longe ainda está de que esse tipo de entendimento, mesmo dentro dos meios rebeldes, que a essência de exploração e opressão deva ser combatida em todos os meios que se manifestam, o que é uma pena!

Uma parcela dessxs rebeldes se perdem em partidos ditos revolucionários, mas que querem poder e poder gera opressão e exploração, seja por eleições, seja por golpes (ou os dois, há várias formas de subir ao poder). Outros querem uma guerra revolucionária, mas guerra é o ápice da exploração e opressão.

Modestamente, tendo a nossa história como pano de fundo, os caminhos mais fáceis (partidos, guerras, força) sempre foram um jogo de quem explora mais, quem oprime mais. Pelo anarquismo, sabendo de sua limitação na prática, principalmente por personas que usam de argumentações liberais/libertinas para fundamentar seu pseudo-anarquismo e levar a uma exploração e opressão velada; acima dessxs anarquistas fajutos, se sabe e há muito tempo que o rompimento as estruturas de poder que oprimem e exploram é uma ação crucial e isso se dá por nossa organização, até é uma referência: a nossa emancipação é nossa obra, e de mais ninguém. E para finalizar, a proposta de uma organização anarquista se dá por compromisso e não por disciplina. Não queremos militantes que digam e replicam nossos ideais como papagaios ensaiadxs, que fiquem disputando poder com partidos políticos, isso é pequeno perto da organização social sem exploração e opressão que temos como meta e que abrange todos os aspectos das relações humanas.

Seja em casa, seja no trabalho, seja no lazer, seja no sexo, seja no credo, seja na cultura, as relações de opressão e exploração devem ser combatidas, repito, por ser algo que deva ser refletido por todxs que tenham um compromisso sério com a proposta anarquista.

Espero que tenha usado mais de um minuto de sua atenção, já um avanço em busca de justiça, liberdade e emancipação.

Não precisa concordar, mas pensar e produzir suas próprias conclusões a ponto de ir além do senso comum explorador e opressor que nos cerceia todos nossos sonhos e nos coloca em pesadelo consumista, impulsivo, egoísta e aniquilante.

À razão e a ruptura! Antes que esteja usando a dxs exploradorxs e opressorxs, submissx no abatedouro da cobiça, ambição e inveja autoritária!



A propriedade é um absurdo atroz!

A reintegração de posse para proprietários especuladores é uma grande absurdo amparado por lei e não é algo de agora. Proudhon, no século XIX nos trouxe a terrível constatação que a propriedade como bem especulativo é um atentado contra a humanidade que existe mais 6000 anos de existência, levando milhões e milhões de pessoas a uma vida de penúria e miséria, enquanto que uma minoria detém toda a riqueza do mundo.

A propriedade acumulativa destrói a liberdade, corrompe a igualdade e nega a justiça de acesso as necessidades básicas. Aboli-la é o meio de reparar um erro histórico da humanidade.

Não existe propriedade especulativa justa. Frisemos que ter algo para uso é diferente de ter para especulação e lucro, que é a forma politicamente correta de dizer roubo.

Aqueles que tomaram posse, se deram o direito de fazer o próprio direito, as leis que possam se amparar para manter o roubo legítimo chamado propriedade.

A estrutura jurídica foi construída dando mais ênfase a propriedade e assegurar que quem a tenha não a perca sem ter lucro proporcional, ou seja, obter mais riqueza roubada do roubo que já tinha. Porque a propriedade é um absurdo? Porque ela é necessária para todos, logo ela sai do contexto de ser algo facultativo, uma opção, para ser uma necessidade como água, ar e não pode ter dono, é uma necessidade de uso. Quando se busca algo além das necessidades, está causando danos aos outros, impedindo de satisfazerem suas necessidades e fere a relação de igualdade tão pregada nos discursos eloquentes, mas não na prática. Na realidade, as leis e justiça atendem especialmente aqueles que possuem vantagem econômica, essas geralmente adquiridas por exploração e opressão, atual ou histórica.

As transformações nos processos de roubo, de especulação somam na propriedade; patrões, fazendeiros, latifundiários, empresários, usam desse recurso como reserva de outras formas de acumulativas; enquanto que a produção de riqueza é feita por uma força de trabalho passiva, submetida a uma lógica de harmonia do trabalho, onde com um contrato miserável, o trabalhador abre mão da riqueza que produz por uma merreca de salário e não há salário justo nisso.

Para atender a demanda habitacional de nossa gente, há de ocupar todos os espaços e redistribuir todos os imóveis e há muitos imóveis nesse país e temos condições e mão de obra competente para construir todas as casas que forem necessárias. Mas nossa gente é jogada para escândalo e se atende mais a demandas empresariais para campos de futebol do que para as casas que precisamos. E isso não é invadir, só haveria a invasão se o espaço estivesse ocupado para uso direto. Isso leva que a propriedade deve atender ao uso e não servir para enriquecimento, ou especulação.

É importante aprendermos as nuances da especulação do capital e que a propriedade é um absurdo, um absurdo protegido por uma força controlada fará o que for preciso para garantir o direito injusto da propriedade.

Como um erro milenar pode continuar a gerar tanto sofrimento a milhões de pessoas, e essas se manterem sobre tal opressão, sem lutar? Vemos as cenas de reintegração de posse a especuladores covardes que sem o aparato repressor, nem ousaria ir no local dizer que aquilo é dele. Enquanto houver um entendimento que a propriedade de posse, especulativa pode existir, teremos sempre esse problema, milhões sem casas, e alguns com milhões em casas.

Abolir a propriedade é preciso e deve estar na proposta de qualquer movimento sério revolucionário, pois mantê-la, é manter a injustiça que aflige nossa gente por muito tempo.



10 PROPOSIÇÕES CONTRA A PROPRIEDADE (PROUDHON)

I- A posse individual é a condição da vida social; cinco mil anos de propriedade o demonstram: a propriedade é o suicídio da sociedade. A posse está dentro do direito; a propriedade opõe-se ao direito. Suprimi a propriedade e conservai a posse; e, só com essa alteração no princípio, mudareis tudo nas leis, o governo, a economia, as instituições: expulsareis o mal da terra.

II- Como o direito de ocupar é igual para todo, a posse varia de acordo com o número de possuidores; a propriedade não pode se formar.

III- Como o resultado do trabalho é o mesmo para todos, a propriedade se perde com a exploração estranha e o aluguel.

IV- Como todo trabalho humano resulta necessariamente de uma força coletiva, toda propriedade se torna, pela mesma razão, coletiva e indivisa: em termos mais exatos, o trabalho destrói a propriedade.

V- Como toda capacidade de trabalho constitui, como todo instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de ganho e fortuna, sob pretexto de desigualdade de capacidade, é injustiça e roubo.

VI- O comércio tem como condições necessárias a liberdade dos contratantes e a equivalência dos produtos trocados: ora, como valor tem por expressão a soma de tempo e de despesa que cada produto custa, e sendo a liberdade inviolável, os trabalhadores são necessariamente iguais em salários como são em direitos e deveres.

VII- Os produtos só se compram com produtos: ora, como condição de toda



troca é a equivalência dos produtos, o lucro é impossível e injusto. Observai esse princípio da mais elementar economia e o pauperismo, o luxo, a opressão, o vício, o crime desaparecerão de entre nós juntamente com a fome.

VIII- Os homens são associados pela lei física e matemática da produção, antes de sê-lo por livre assentimento: portanto, a igualdade das condições é de justiça, isto é, de direito social, de direito estrito; a estima, a amizade, o reconhecimento, a admiração se prendem ao direito equitável ou proporcional.

IX- A associação livre, a liberdade, que se limita a manter a igualdade nos meios de produção e a equivalência nas trocas, é a única forma possível de sociedade, a única justa, a única verdadeira.

X- A política é a ciência da liberdade: o governo do homem pelo homem, não importa o nome com que se disfarce, é opressão; a perfeição máxima da sociedade reside na união da ordem e da anarquia.

Anarquismo e Associação Internacional dos Trabalhadorxs

As idéias anarquistas, também conhecidas por socialismo libertário (concepção que surge na AIT) por ser justamente o contraponto do socialismo centralizador, dito "autoritário" (já comentado anteriormente), não tem um ponto definido de origem ou um lugar de nasença.

As sociedades onde a liberdade e a livre associação são um ponto forte, podem ser consideradas de vertentes anarquistas. Uma das suas mais fortes características é a sua permanente transformação, sua dinâmica de em que o aspecto de liberdade esteja presente.

O socialismo libertário ganha um corpo dito teórico com concepções mais trabalhadas, entretanto no século XIX (talvez pelo crescente cientismo que está em alta), com os pensadores Pierre-Joseph Proudhon (francês), Mikhail Bakunin (russo), Piotr Kropotkin (russo), sendo estes os que mais se destacaram na produção teórica e também na ação, praticando suas idéias. É claro que há outros expoentes (Thoreau, Tolstói, Malatesta, etc) e principalmente um grupo de jornais de grande difusão e populares.

Proudhon, foi o primeiro a se intitular anarquista, procurando dar ao termo uma característica positiva e amena (anarquia que significa apenas sem governo, era usada e ainda é como também sem ordem e como um caos social ao qual o governo, seja lá qual for, de direita ou esquerda, tenta evitar e assim manter uma suposta ordem ou seja conservação da sociedade da forma em que está, mantendo sua disposição de evolução gradual)e que corresponderia a uma sociedade sem nenhum Estado e com livres associações de produtores-consumidores e uma relação de mutua

ajuda e solidariedade, de onde seus simpatizantes se disserem mutualistas, o processo de transformação da sociedade seria de uma forma amena, e seria possível a convivência de ambos os sistemas (mutualismo e capitalismo) na transição. Proudhon foi um pensador autodidata e que desenvolveu obras importantes, de grande impacto como O que é a Propriedade?, onde procura mostrar a propriedade como agente da desigualdade em todas as esferas da sociedade e um elemento patológico ao desenvolvimento humano. Dentre outras obras, Sistemas de Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria, onde desenvolve uma profunda análise sobre a sociedade capitalista, é conhecida por ser alvo da ira de Karl Marx, então ainda elemento pouco conhecido nos meios trabalhadores e principalmente na França, escrevendo a mal sucedida crítica Miséria da Filosofia, onde procura mostrar os erros de Proudhon, mal sucedida por não conseguir nesta obra se desvincular suas divergências pessoais com Proudhon e produzi-la mais com a emoção da ira do que pela razão do pensamento e o curioso de tudo isso, é que a obra de Proudhon que iniciou a polemica passa quase despercebida, perdendo-se a oportunidade de compreender o do porque da argumentação de Marx. Proudhon já tinha um respeito nos meios políticos, foi eleito representante parlamentar de Lion e era reconhecido nos meios intelectuais por seus posicionamentos radicais. Participou nas revoltas de Paris de 1848, e foi preso por Napoleão III. Muito doente, não participa da formação da AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores, também conhecida por Primeira Internacional) em 1864 na Inglaterra, falecendo um ano depois.

A AIT é uma associação fundada a partir principalmente de trabalhadores franceses e ingleses, sem uma vertente específica que a direciona (seu posicionamento político vai se desenvolvendo nos congressos que foram 5 ao todo, sendo o primeiro em 1866 em Genebra [com 46 delegados dos países França, Inglaterra, Suíça, Alemanha]); o segundo em 1867 em Lausanne, Suíça com 64 delegados, já acrescentados delegados da Bélgica e Itália¹; o terceiro em 1868, em Bruxelas com 100 delegados (acrescentando Espanha); o quarto em 1869 na Basileia com 78 delegados (acrescentado Áustria, E.U.A) e o último em 1872 em Haia, embora com 65 delegados, havia 15 países representados.

Pode-se dizer que AIT foi um grande guarda chuva onde diversas concepções teóricas tentaram se aglutinar, no intuito de desenvolver um instrumento de luta e resistência trabalhadora de inserção no mundo, sua principal característica é de cunho panfletário (mas não ficou presa a isso) e os elementos que formam seus quadros (as seções) eram geralmente organizações de pouca inserção no meio trabalhador (as maiores seções se localizavam na Itália e na Espanha). É visto também em seus Congressos as mais diferentes vertentes de pensamento socialista e trabalhador: mazzinistas, fouristas, blanquistas, proudhonianos, marxistas e outros elementos de diferentes linhas ideológicas. Com o desenvolvimento da AIT, estes grupos vão sendo unidos em torno de duas concepções diferentes de socialismo, um centralizador e de estrutura vertical (conhecido por autoritário e encabeçado por Marx) e outro, descentralizador e horizontal (conhecido como libertário). As posições comuns da AIT eram as seguintes: -redução da jornada de trabalho (de 10 a 12 horas para 8 horas diárias;- pelo direito de greve; -emancipação do trabalhador por ele mesmo; -contra o trabalho infantil e feminino; - por trabalho cooperativo; etc).

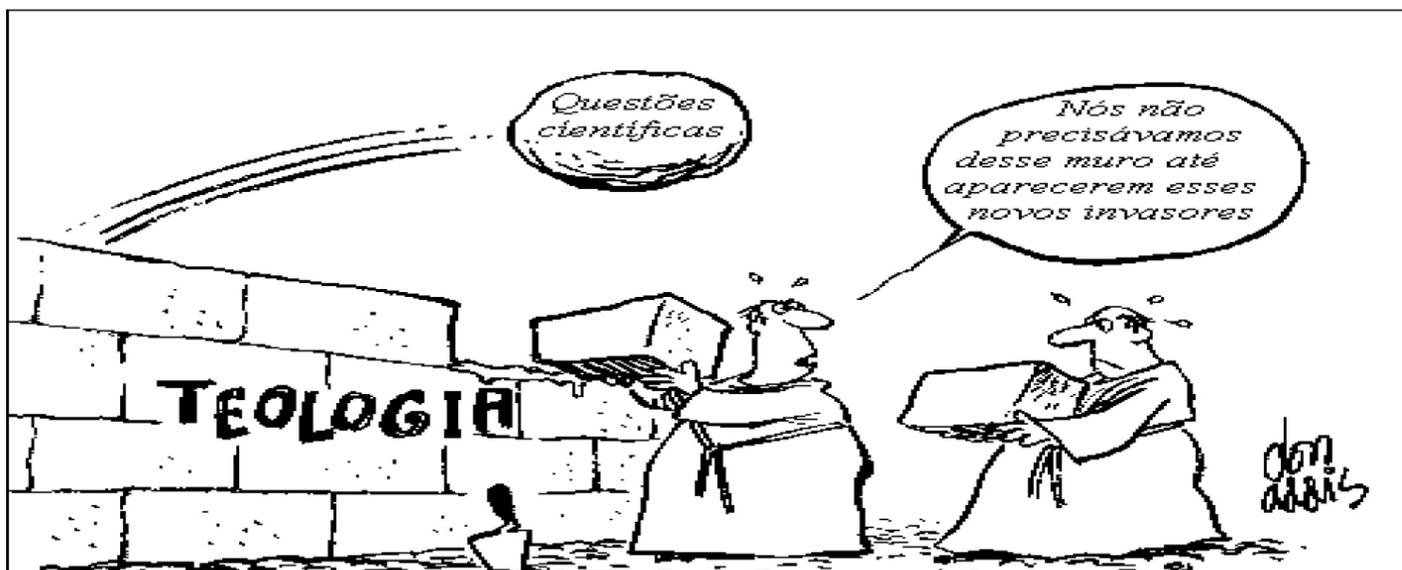
É nesta AIT, onde se destaca uma nova e polemica figura libertária, Mikhail Bakunin.

Um homem de grande estatura, de hábitos exagerados (comia, bebia e fumava muito), de grande atividade revolucionária, mais empenhado na ação revolucionária do que elaboração de teorias revolucionárias. É ele que vai estar a frente dos libertários contra os autoritários, tendo de fundo, a figura de Karl Marx, que atua sempre dos bastidores da AIT (ele pertencia a executiva da AIT), que procura desprender desta imagem dizendo a famosa frase de não ser marxista (por ser naquele momento, uma interpretação tosca do que Marx apresentava, afinal nem todos tinham os dotes intelectuais para sua compreensão).

No começo de 1871, Marx convoca uma conferência da AIT, onde procura apresentar a idéia da necessidade da constituição de Partidos orientados pela AIT pelo mundo. Esta idéia era contrária a soberania e autonomia das seções e foi rechaçada de pronto.

Bakunin e seus simpatizantes foram expulsos no Congresso de Haia sobre o pretexto de conspiração contra a AIT (Bakunin foi acusado pela executiva da AIT de ser agente espião do Czar), fato que foi desmentido e AIT mandou um pedido de desculpas e reingresso de Bakunin, o qual ele queimou. A sede foi transferida para Nova Iorque em 1872, por obra de Karl Marx, tentando diminuir a influências dos libertários nas deliberações da AIT, atrofiando-a. A AIT, termina em meados de 1876.(continua no próximo número)

ANTICLERICAL & CIA



O novo Papa pop!

As imundícies seculares do Vaticano sempre são varridas para debaixo da batina de um supremo sacerdote e no caso a renúncia do nazi alemão por um argentino, bem mais carismático e todo populista vem atender a necessidade de uma fachada mais acolhedora e cheia de boas intenções.

O papa que se autodenominou “Francisco”, como diriam, não é “ave maria”, mas é cheio de graça. E essas gracinhas estão sendo badaladas na mídia, tirando os holofotes das atrocidades cometidas pelo Vaticano. Os igrejeiros de plantão acreditam piamente (é da natureza condicionada de ovelhas deles, acreditarem em tudo!) que esse senhor vai realizar uma limpeza no estado, removendo seus elementos mais degenerados.

O fato é que isso não vai ocorrer, porque o estado do Vaticano sucumbiria sem eles. Não é trocando um elemento que toda a quadrilha se transmute para o que acreditam, uma organização bonitinha, cheia de amor para dar e com muita riqueza que não distribui com pobre nenhum, sempre é com o chapéu dos outros.

Longe esse Francisco está do santo a qual quer se espelhar. Não é com umas frases de efeito ou com umas ações que vai mudar a imagem de uma instituição rançosa, presa a tabus, acumuladora de um patrimônio incalculável, totalmente avessas ao elemento chave de sua proposta.

Para muitos, esse sucesso espelha o milagre da tal instituição, alias outras instituições que tiveram enriquecimento assustadores nos últimos anos também atribuem como obra divina tal ascensão. Mas esquecem todas que isso nada tem a ver com um ente com superpoderes ou entes, até porque para ele ou eles, pouco importa a quem a humanidade reverencie, isso se houver realmente tal ente.

Então temos um estado baseado numa crença que se impôs na marra, com muita violência e fúria sobre as demais, teve controle do destino de um 1/3 da população mundial, isso escondida atrás de um discurso de paz e

amor e ame o próximo com a ti mesmo, sempre envolvida em conspirações, golpes de poder, e usando dos seus fiéis como massa de manobra para angariar pontos, riquezas para suas malandragens travestidas de filantropia (pilantropia) e caridade.

Para não desviar do ponto, não é com um representante máximo novo todo cheio dos efeitos especiais, graças e carisma que uma organização estatal consolidada por séculos de violência e imposição que vai se redimir. Aliás, repetem com insistência que perdoem as ofensas e erros, porque é o que mais fizeram nesse tempo todo, e só mesmo com uma lavagem cerebral para não se rebelar contra tal instituição. Pedir perdão é fácil, arcar com as consequências dos atos é que é difícil. Não será com um chiquinho, garoto propaganda e todo humilde que vai esconder a bandalheira e perversão que parte dos sacerdotes pregam, fazem ou acobertam.

A história do estado do Vaticano é odiosa e serve para ilustrar que crença e organizações que querem controlar as crenças são coisa muito distintas. As crenças devem ser respeitadas, as organizações que se dizem representantes dessas crenças não.

Nesse sentido é que com toda a cautela, saber separar o joio do trigo (rsrsrsrs). E atenção: não querer o papamóvel, não significa que ele será vendido; liberar os guardas-costas, não quer dizer que eles foram demitidos, até porque a guarda-suíça é o menor e melhor exército do mundo, a segurança será feita de outro modo; não ostentar ouro e jóias, não significa que elas serão doadas para os pobres, afinal o banco do vaticano é um dos mais seguros do mundo, então fica tudo lá guardado, até que possam novamente ostentar suas posses seculares na cara de todos, sem chocar. O fato é que estão reduzindo a aparências para manter o controle que possuem, estavam espalhafatosos demais, chamando atenção em um momento de crise mundial, onde há populações na Europa indo as ruas contra as opulências bancárias, então é bom tom não ostentar ao mar de miseráveis toda a riqueza que possuem, além que há

hipocrisia inerente secular: ajudar os pobres, com tanto dinheiro acumulado.

Nesse quesito, muito longe está tanto o papa como sua instituição das lendas e martírios que tanto dizem que aconteceram as seus super-entes.

Por fim, cabe aos ateus ensinar ao vigário o que é compartilhar e destruir todas as opressões e explorações, pois elas não se acabam escondidos de joelhos, atrás das bíblias e das batinas, mas organizando a sociedade de forma a respeitar a todos sem excessões. E isso serve a todas as instituições religiosas que vivem de parasitismo, abandonem seus templos de luxúria e construam uma sociedade justa e livre de preconceitos e tabus.

Na construção do anarquismo através de práticas livres!



Grupos | Coletivos | Associações | Iniciativas Anarquistas e Afins

Divulgaremos grupos, coletivos, iniciativas, experiências e afins que tenham relevância no movimento anarquista, independente a qual vertente anarquista estejam alinhados.



CARTA POLÍTICA do Coletivo Anarquista Ademir Fernando

“Abaixo e a esquerda esta o Coração” EZLN – Exército Zapatista de Libertação Nacional

O Coletivo Anarquista Ademir Fernando (CAAF) é um agrupamento político anarquista especificista, federalista de estrutura horizontal que busca atuar como minoria ativa - sem transformar os movimentos sociais em aparelhos, visando sempre imprimir um caráter combativo e revolucionário a estes. Tem por objetivo finalista alcançar uma sociedade com bases no comunismo - anarquista; a autogestão socioeconômica e o federalismo político. “O projeto político e social do anarquismo é uma sociedade livre e antiautoritária, que conserve a liberdade, a igualdade e a solidariedade entre os seus membros”. Entendemos que o anarquismo tem a obrigação de interferir na realidade, de modo a alterar a vida material das pessoas e não só se limitar ao plano das idéias; para modificar a realidade da sociedade em que vivemos é preciso atuar nas mais diversas lutas populares, no bairro, na fábrica, no campo, na universidade, etc.; pois para nós "o anarquismo não se origina de reflexões abstratas nem de um intelectual ou filósofo, mas sim da luta direta de trabalhadores contra o capitalismo, das carências ou necessidades dos trabalhadores, das suas aspirações à liberdade e igualdade, aspirações que se tornam particularmente vivas no melhor período heróico da vida e luta das massas trabalhadoras"[1].

O anarquismo como corrente política do socialismo tem sua origem no seio da Associação Internacional dos Trabalhadores – AIT, na ala antiautoritária ou federalista em oposição ao socialismo reformista, legalista ou estatista formada pelos marxistas. Com o passar dos anos o anarquismo desenvolveu-se teórica e praticamente vindo a contribuir de maneira impar nas lutas sociais, como na Revolução Mexicana, Revolução Russa, do anarquismo Bulgaro, assim como na Greve Geral de 1917 aqui no Brasil que colocou São Paulo nas mãos dos trabalhadores, na Insurreição de 1918 no Rio de Janeiro, bem como na Greve Geral de 1919 na Bahia que em muito repercutiu aqui no Recôncavo, como

na Federação dos Trabalhadores Bahianos que teve ativa participação na greve de XIX de orientação ao sindicalismo revolucionário que na época estava ligado a Confederação Operária Brasileira – COB então celeiro de anarquistas, da Revolução Espanhola em 1936, da luta na Coreia do Norte contra a invasão dos EUA.

“Por outro lado, em determinados contextos o anarquismo assumiu certas características que lhe retiraram este caráter ideológico, transformando-o em um conceito abstrato, que passou a constituir-se tão somente em uma forma de observação crítica da sociedade. Com o passar dos anos, este modelo de anarquismo assumiu uma identidade própria, encontrando referências na história e, ao mesmo tempo, perdendo seu caráter de luta pela transformação social. Isso se evidenciou, de maneira mais gritante, na segunda metade do século XX.”[2] Sendo este modelo de anarquismo que chegou aos nossos dias, um anarquismo fora das lutas sociais, funcionando como um passa tempo, um tema de debate intelectual, uma curiosidade, um nicho de acadêmicos e todo o tipo de loucos e pequenos burgueses. O que para nós representa uma forte ameaça ao que é o anarquismo. “O anarquismo social está radicalmente em desacordo com o anarquismo que é focado no estilo de vida, a invocação neo-situacionista ao êxtase e a soberania do ego pequeno burguês que cada vez contrai-se mais. Os dois divergem completamente em seus princípios de definição – socialismo ou individualismo”[3] entendemos o anarquismo como uma ferramenta de luta de classe, por tanto como filhos e filhas do povo devemos estar organizados para servirmos de centelha para a Revolução Social, um anarquismo negro, indígena e latino-americano como sempre foi aqui em nosso continente irmanado com outros companheiros de outras terras e outras línguas.

A Bahia sempre foi um grande Quilombo, uma grande Canudos, aprendemos a resistir aos coronéis, aos capitães do mato, aos jagunços escrevendo nossa história ora com a poesia dos repentistas, nas ladainhas dos capoeiras, nas cantigas de louvor aos Orixás de Candomblé ora na ginga e na navalha, no cano de uma espingarda ou de um Parabelum, numa mandinga de Candomblé. Nesta universidade o Coletivo Anarquista Ademir Fernando nasce da luta desencadeada no primeiro semestre de 2010 por um grupo de estudantes pelo direito de permanecer e estudar em uma universidade, grupo este que ficou conhecido como os Embarracados do CAHL ou Acampamento Remanescentes, a luta destes estudantes que também é uma luta pelo direito da população afrodescendente ao acesso a universidade foi, não apenas uma luta por uma bolsa ou o acesso a uma Residência Universitária que até então não existia, mas uma luta contra um projeto de universidade branca e elitista. Desta luta que foi enfrentar a Administração Central desta universidade, da Direção deste Centro - que por todos os meios tentou expulsão da universidade até com ameaças de reintegração de posse, passando pela Pró Reitoria

de Ações e Políticas Afirmativas, e que culminou na morte em circunstâncias misteriosas de um dos estudantes ocupantes, estudante este que veio dar nome ao nosso coletivo político. A morte de Ademir Fernando de Senna Gonçalves[4] (24 anos) continua até hoje sem esclarecimento tornado-se mais uma estatística de jovem negro que morre antes dos 29 anos. Esta universidade reconhecidamente “branca e estruturalmente”[5] racista pouco ou nada fez para que fosse solucionada.

É nesta terra conhecida de Recôncavo onde aportaram muitos escravos para os engenhos de açúcar e onde também se fez independente a Bahia, expulsando os colonizadores no chumbo, na capoeira e na mandinga que nos afirmamos e levantamos nosso punho em revolta, num grito de liberdade. Que em cada companheiro de luta possa pulsar o sangue de Maria Felipa mulher negra que afundou quarenta e duas embarcações portuguesas na guerra de independência, o espírito de luta e rebeldia que cada negro, Bantu, Nagô, Haussás, Jeje que fugiu para os Quilombos e de lá resistiu à escravidão. Com os Oprimidos e Contra os Opressores Sempre!

Cachoeira, 03 de abril de 2012.

Coletivo Anarquista Ademir Fernando Email: coletivoademirfernando@gmail.com



Anarkiismo kaj Internacia Laboristo Asocio

Anarkiisto ideoj, ankaŭ konata kiel liberecana socialismo (koncepto kiu ekestas en AIT) esti precize la kontrapunkto de centralizi socialismo, diris "aŭtoritata" (antaŭe menciita), sendube havas punkton de origino aŭ loko de naskiĝo.

Socioj kie libereco kaj libera asocio estas forta punkto, povas esti konsiderata aspektoj de anarkiistoj. Unu el liaj plej fortaj trajtoj estas ĝia daŭra transformo, lia dinamiko en la aspekto de libereco ĉeestas.

Liberecana socialismo gajnas korpo diris al teoriaj konceptoj laboris, tamen en la deknaŭa jarcento (eble por kreskanta cientifismo ke estas alta), kun pensuloj Pierre-Joseph Proudhon (franca), Miĥail Bakunin (ruse), Pietr Kropotkin (ruse), kiuj estas la plej elstaraj en teoria laboro kaj ankaŭ en ago, praktikante siajn ideojn. Kompreneble estas aliaj eksponentoj (Thoreau, Tolstoj, Malatesta, ktp) kaj precipe grupo de ĵurnaloj vaste cirkulis kaj populara.

Proudhon estis la unua nomi sin anarkiisto, provante doni la terminon pozitive karakterizaĵo kaj milda (kiu signifas nur anarkio sen registaro, estis kaj ankoraŭ estas uzata tiel kiel neordigitaj kaj socia kaoso al kiu la registaro, kion ajn, dekstra aŭ maldekstra, provas eviti kaj tiel subteni supozitan ordon te konservado socio kiel ĝi estas subteni lian volon laŭgrada evoluado) kaj respondus al socio sen ŝtato kaj liberaj asocioj de produktantoj kaj konsumantoj rilato de reciproka helpo kaj solidareco, kie liaj subtenantoj diri estis reciproka, la procezo de transformo de la socio estus milda formo, kaj kapra kunekzistado de du sistemoj (mutualismo kaj kapitalismo) en transiro. Proudhon estis memlernanto pensulo kiu disvolvis gravaj verkoj de granda sensacio kiel Kio estas proprieto?, Kiuj serĉas montri la propraĵo kiel agente de neegaleco en ĉiuj sferoj de la socio kaj patologia elemento por homa disvolviĝo. Inter aliaj verkoj, Sistemoj de Ekonomia kontraŭdiroj, aŭ Filozofio de malriĉeco, kie li disvolvis profundajn analizon de kapitalisma socio, estas sciata al esti la celo de la kolero de Karl Marx, tiam ankoraŭ malmulte konata elemento en la amaskomunikiloj laboristoj kaj precipe en Francio, skribante malbonajn sukcesa kritika Malriĉeco de Filozofio, kie li klopodas montri la erarojn de Proudhon, malprospera por tiu laboro ne povas malligi vian

personan diferencoj kun Proudhon kaj produkti ĝin pli kun la emocio de kolero ol pro la kurioza kaj pensis pri ĉio ĉi, estas ke la verko de Proudhon, kiu komencis la diskutado iras preskaŭ distrita, perdante la eblon kompreni kial la argumento de Marx. Proudhon havis respekton en politikaj rondoj, elektiĝis parlamenta reprezentanto de Leono kaj estis rekonita en intelektaj rondoj por sia radikala pozicioj. Li partoprenis en la Pariza ribeloj de 1848, kaj estis enprizonigita de Napoleono III. Tre malsana, ne partoprenas en la formado de AIT (Internacia Laborista Asocio, konata ankaŭ kiel Unua Internacia) en 1864 en Anglio kaj mortis jaron poste.

La AIT estas asocio fondita ĉefe de francaj kaj anglaj laboristoj, sen specifi sekcio kiu direktas (lia politika pozicio vai evoluantaj en la Kongreso, kiu estis kvin en ĉiuj, estante la unua en Ĝenevo en 1866 [kun 46 delegitoj el landoj Francio, Anglio, Svislando, Germanio]), la dua en 1867 en Lausanne, Svislando kun 64 delegitoj, jam aldonis Italy1 kaj delegitoj el Belgio, la tria en 1868, kun 100 delegitoj en Bruselo (aldonante Hispanio), la kvara en 1869 en Bazelo kun 78 delegitoj (aldonis Aŭstrio, Usono) kaj la lasta en 1872 en Hago, kvankam kun 65 delegitoj, 15 landoj estis reprezentitaj.

Vi povus diri ke AIT estis granda ombrelo kie diversaj teoriaj konceptoj provis coalesce por evoluigi instrumento de lukto kaj rezisto laboristo inserción en la mondo, lia ĉefa karakterizaĵo estas la die pamphleteer (sed ne batis ĝin) kaj la elementoj kiuj faras liaj pentraĵoj (sekcioj) estis ĝenerale malalta inserción organizoj inter laboristoj (la plej granda sekcioj estis lokitaj en Italio kaj Hispanio). Ĝi vidas ankaŭ en sia kongreso la plej malsamaj eroj de socialisma penso kaj verko: mazzinistas, fouristas, Blanquists, Proudhonists, marksistoj kaj aliaj elementoj el diversaj ideologiaj linioj. Kun la evoluo de AIT, tiuj grupoj kunigos ĉirkaŭ du malsamaj konceptoj de la socialismo, centralizita kaj vertikala strukturo (konata kiel aŭtoritata kaj estrita de Marx) kaj la alia, malcentralizo kaj horizontalaj (aka liberecana). Komuna pozicioj de AIT estis:-redukto de laborhoroj (10-12 horoj por 8 horojn tage, - la dekstra bati;-emancipiĝo de la laboristo de li mem;- kontraŭ infanlaboro kaj virina; - by kunlabora laboro, ktp.)

Ĉu ĉi tiu AIT, kiu elstaras nova kaj liberecana polemiko figuro, Miĥail Bakunin.

Al viro tre altkreska, kutimoj troigitaj (manĝis, trinkis kaj fumis multan) de granda revolucia agado, pli engaĝitaj en revolucia agado ol evoluantaj revolucia teorioj. Ĉu tuj estos anticipe de libertarianoj kontraŭ aŭtoritataj fono kun la figuro de Karl Marx, kiu ĉiam funkcias malantaŭ la scenoj al AIT (li apartenis al plenuma AIT), kiu celas versxis cxi tiun bildon dirante la fama frazo ne esti marksisma (ĉar en tiu tempo, malglata interpretado de kio Marx havis, post ĉiu ne ĉiuj havis la intelektan donacoj por via kompreno.)

En frua 1871, Marx nomas konferenco de AIT, kiu serĉas por prezenti la ideon de la bezonon starigi partioj de AIT-pelata mondo. Tiu ideo estis kontraŭ la suvereneco kaj aŭtonomeco de la sekcioj kaj iris rapide malakceptita.

Bakunin kaj liaj subtenantoj estis forpeditaj en Hago Kongreso sub la preteksto de konspiro kontraŭ AIT (Bakunin estis akuzita de la AIT esti plenuma agente

spiono Caro), fakto kiu estis neita kaj AIT sendis pardonpeton kaj realiĝo de Bakunin, kiun li forbruligis. La sidejo estis translokita al Nov-Jorko en 1872, per la laboro de Karl Marx, klopodante malpliigi la influon de libertarianoj en la diskutoj de AIT, superis ĝin. La AIT, finante meze 1876.

Bakunin disvolvis la ideon de Proudhon mutualista, kolektivisma kondukante la dezajno, kiu akceptas kaj aldonas en pli incisivas laboristaj partopreno en la procezo kaj mastrumado de la rimedoj de produktado kaj eĉ prenante la rimedoj de produktado, precipe la industrioj kiuj la periodo Proudhon, kiu loĝis estis malmultaj kaj ili ankoraŭ ne plene evoluanta. Bakunin estis adepto detruon de la ŝtato, vidante ĝin kiel obstaklo por la fino de sociaj malegalecoj, kredis en la revolucio en populara bazo, doni al la kamparanoj kaj senhava (ŝtelistoj, prostituitinoj, almozuloj, ktp, por apartigitaj elementoj de la kapitalisma sistemo kaj ne akceptita de Marxian pensis koncipi ke estus facile manipolitaj kaj co-elektis de la burĝa potenco) gravan rolon.

Tra la komunumoj de libera asocio la baza punkto de lia

pensado kaj se tiuj komunumoj solidarizariam kune por afineco (kaj tial federacioj), sen la bezono por ajnaj eksteraj kaj agentoj. Li havis la nocion ke la socia strukturo devus esti fundo-supren sen la bezono por centralizo de administraj kaj militaj potencoj, estis al Bakunin, transira etapoj en la revolucia procezo, tra ĉi tiu, unu maniero por certigi la sistemo ne revenas al forlasitaj (kapitalisma), kiel li predikis la detruo estis akto konstrue en ĉi tiu procezo kiel alvokis alternativoj okupi kio estis detruita, alternativoj, kiuj ne povis reveni al la sistemo forlasita, ĉar liaj restoj ankoraŭ nuntempe, montrante, ke eĉ tiu procezo ne estus la nokto kaj kiu nur ŝtata kun diktatoreco kiu estus pli longe.

Vestoj kontraŭdiris ke la projekto rekte de Marx, kiu estus la ideo de fari la transiron tra la ŝtato kaj Diktatoreco de la Proletariat (ĉi diktatorecon en nomo nur, ĉar ĝi estas, en Marx koncepto, la lasta klaso emancipi sin). Grava konsidero estas ke ekzistas kulto de personeco inter liberecanaj. En la prezento de la ideoj de Bakunin aŭ iu ajn alia, ni ne zorgas en karaktero, sed la ideoj evoluantaj kaj se necese, estos decida.



Dek argumentoj kontraŭ bieno (Proudhon)

I-Posedo individual estas la kondiĉo de socia vivo; kvin mil jaroj de proprieto la programo: la proprieto estas la memmortigo de socio. La oficejo estas ene de la leĝo, la proprieto estas kontraŭ la leĝo. Elstreki la proprieto kaj teni posedo, kaj kun nur ĉi tiu ŝanĝo en komenco, ĉiuj mudareis en leĝoj, registaro, ekonomio, institucioj: elpeli gxin malbonon el la tero.

II-Kiel la rajton okupi la sama por ĉiuj, posedo varias kun la nombro de mastroj, la bieno ne povas esti formitaj.

III-Kiel la rezulto de la laboro estas la sama por ĉiuj, la proprieto estas perdita kun fremdaj tuŝo kaj rento.

IV-Kiel ĉiu homa laboro nepre kolektiva forto, ĉiuj proprieto faras por la sama signo, kolektiva kaj nedividebla: en pli ĝusta terminoj, laboro detruas proprieto.

Kiel ĉiuj V-laboro kapablo estas, kiel ajna ilo, amasigitaj ĉefurbo, kolektiva proprieto, neegaleco de riĉeco kaj gajni la preteksto de neegalaj kapablo, estas maljusteco kaj ŝtelo.

VI-komerco havas la necesajn kondiĉojn por libereco de la entreprenistoj kaj la ekvivalento de la produktoj interŝanĝis: nun, kiel esprimo valoro estas la kvanto de tempo kaj elspezo, ke ĉiu produkto kostoj, kaj estante

la inviolables libereco, laboristoj estas bezone egala salajroj kiel estas rajtojn kaj devojn.

VII-La produkto nur aĉeti produktojn kun: kial, kiel kondiĉon de iu ajn ŝanĝo estas la ekvivalento de produktoj, profito estas neebila kaj maljusta. Observu tiun plej elementa principo de ekonomio kaj pauperizaciĝo, lukso, subpremado toksomanio, krimo malaperos el inter ni per malsato.

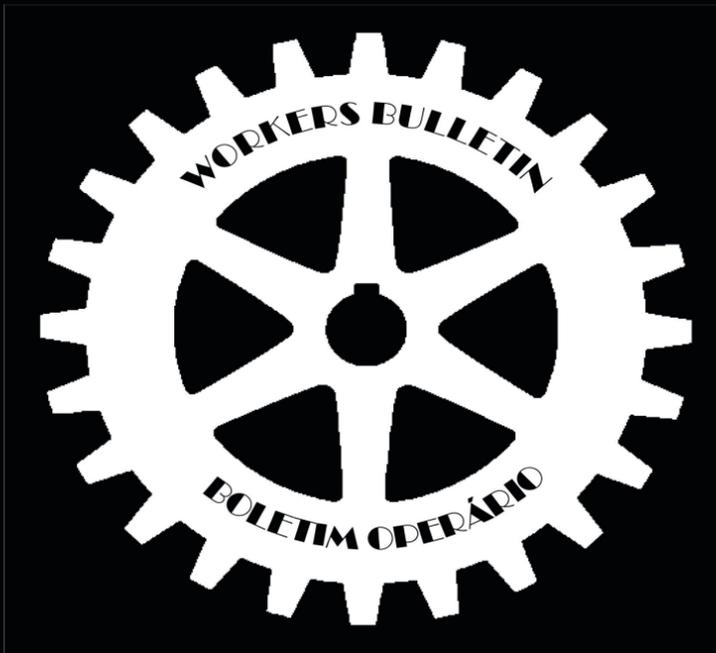
VIII-Men estas asociitaj kun la leĝo de fiziko kaj matematiko produktado antaux tiom senpage konsenton: pro tio la egaleco de kondiĉoj estas justeco, tio estas, la socia dekstra, de strikta rajto; estimo, amikeco, agnosko, admiro rilatas al proporcia aŭ justa dekstra.

IX-Al libera asocio, libereco, kiu simple subteni egalecon en la rimedoj de produktado kaj ekvivalento en interŝanĝoj, estas la sola ebla formo de la socio, la sola justa, la sola vera.

X-Politiko estas la scienco de libereco: La registaro de homo per homo, negrave kia nomo maski ke estas subpremado, la plej alta perfekteco de socio kuŝas en la kuniĝo de ordo kaj anarkion.



Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com



Sem igualdade econômica, a igualdade social e política é uma farsa!



(((A)))

Correspondência p/ (((A))) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

<http://anarkio.net>

ainfo@riseup.net

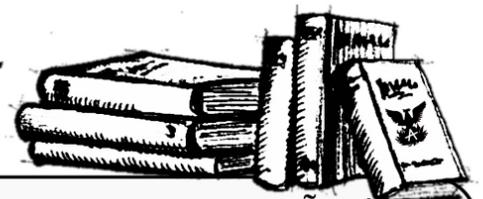
Ano 01 - Nº 16

Janeiro de 2013

Contribuições voluntárias serão bem vindas!



Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponibilizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cultural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

Livros são bombas

Livros são armas

Livros são sementes

de emancipação social!

Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária -
lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
<http://anarkio.net>
Movimento Anarquista



Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net